

VALOR DE USO E VALOR DE OPÇÃO DO LITORAL DO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS, ESTADO DA BAHIA (BRASIL)

Carla Regina Ferreira Freire

Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: carlafreire@hotmail.com

Cristiane Aparecida de Cerqueira

Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: cris_cerqueira@yahoo.com.br

Francisco Casimiro Filho

Universidade Federal do Ceará

e-mail: casimiro@ufc.br

Gilberto de Souza Guimarães Junior

Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: gilbertao1@hotmail.com

RESUMO

Este estudo utiliza o método do custo de viagem para valorar o valor recreacional do turismo nas praias do litoral Canavieiras-BA e para o valor de opção optou-se pela forma aberta. Para isso utilizou-se dados da pesquisa de demanda turística feita junto aos turistas que visitaram o município nos meses de fevereiro e outubro de 2003. Os resultados empíricos mostraram que a quantidade de dias que os turistas permanecem na praia é positivamente relacionada com os custos de transporte por viagem e inversamente relacionada com os custos incorridos no local de recreação (custos de viagem). Integrando a curva de demanda estimada em relação aos custos de viagem, chegou-se a um excedente do consumidor de aproximadamente R\$ 68,11 por turista, por dia (alta estação) e R\$ 41,43 (baixa estação). O valor de opção foi estimado em R\$ 458.611,40 por mês no agregado (alta estação) e R\$ 297.136,76 (baixa estação).

Palavras chave: custos de viagem, turismo e áreas litorâneas

ABSTRACT

The travel cost method was used to value the tourism of coastal Canavieiras-BA beaches and the value of the option chosen by the form of open. Tourist demand research data carried with tourists visiting that municipal district in February 2003 were used. Empirical results showed that the number of days in which tourists remain at the beach is positively related to the transportation costs per trip and is inversely related to the costs incurred at the recreation site (travel costs). By integrating the curve of demand estimated in relationship with the traveling costs a consumer's surplus of approximately R\$ 68,11 per tourist per day was found (high season) and R \$ 41.43 (low season). The value of options was estimated at R \$ 458,611.40 per month in the aggregate (high season) and R \$ 297,136.76 (low season).

Keywords: travel costs, tourism and beach areas

1. Introdução

A importância econômica do turismo está no processo de conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação de vários agentes de desenvolvimento que compõem a infra-estrutura voltada para o turismo do município, região ou país, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental, histórico e de herança cultural (EMBRATUR, 1999).

O turismo vem revelando-se como uma atividade estratégica para o processo de crescimento e desenvolvimento. Uma das maiores preocupações da maior parte dos países tem sido a fomentação de atividades que contribuam para o desenvolvimento econômico, sem comprometer o uso eficiente dos recursos naturais, ao contrário, contribuam para a sua preservação. Neste contexto, a atividade turística desponta como uma alternativa que pode harmonizar-se em um programa de desenvolvimento, funcionando como um instrumento estimulador, principalmente em áreas possuidoras de paisagens exóticas (MELO apud CASIMIRO FILHO, 1998).

A preocupação maior não deveria ser somente com a infra-estrutura, mas também com a conservação das amenidades ambientais. Se degradadas, os turistas não irão mais procurá-las, comprometendo assim a atividade. Ou seja, um crescimento desordenado da atividade turística poderá provocar uma degradação do meio ambiente e com isso comprometer sua exploração a longo prazo, já que sua recuperação torna-se bastante difícil e praticamente inviável economicamente.

A atividade do turismo em áreas naturais gera benefícios e custos. Surge assim a necessidade de se determinar o valor econômico dos recursos naturais utilizados para fins de turismo.

Este artigo tem por objetivo estimar a função de demanda por turismo das praias no município de Canavieiras, Estado da Bahia, bem como o valor recreacional das mesmas e o valor de opção, que permitirá fazer uma estimativa dos benefícios do turismo nessa área.

2. Metodologia

2.1. Área de Estudo

O município de Canavieiras é um município que possui um litoral com aproximadamente 50 quilômetros de extensão e está situado na Costa do Cacau/BA. Localizado às margens do rio Pardo, a cidade de Canavieiras oferece aos visitantes sua beleza, seu romantismo e um estado de paz quase indescritível. Canavieiras é o paraíso das ilhas, sendo 7 marinhas e várias fluviais. Essas características físicas e naturais, demonstram uma capacidade de atração de pessoas para a prática turística no município.

Possui de 1.376 km², população de 35.743 habitantes e densidade demográfica de 25,98 hab/km² (IBGE, 2009).

2.2. Fonte dos dados

Os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa para coleta de dados compreendem o processo não probabilístico simples, ou seja, o critério de exaustão para amostragem.

A pesquisa foi feita através de questionários aplicados aos turistas¹ do município de Canavieiras, no período de 11 a 14 de fevereiro e nos finais de semana de outubro de 2003, que se encontravam nas praias. De cada família, apenas uma pessoa foi entrevistada, sendo excluídos os menores de idade, no total foram aplicados 164 questionários (fevereiro) e 199 questionários (outubro).

As entrevistas foram realizadas nas principais praias do município. Dessa forma foi possível obter informações de todos os tipos de turistas, desde os que se hospedam nos

¹ Turista, nesta pesquisa, será considerado qualquer cidadão que se desloca para fora do seu local de residência permanente por mais de vinte e quatro horas e menos de um ano, realizando pelo menos uma pernoite, por motivo que não o de fixar residência ou exercer qualquer atividade remunerada, realizando gastos de qualquer espécie com renda auferida fora do local visitado, com um distância mínima de 50 Km (BARROCO & SANTOS, 2002)

hotéis classificados pela Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, até aqueles que ficam hospedados nas casas de parentes e/ou amigos.

2.3 Método do Custo de Viagem

A forma como as variáveis foram definidas e mensuradas foi de acordo com os trabalhos de BELL e LEEWORTHY (1990), NAVRUD e MUNGATANA (1994) e CASIMIRO (1998), onde se sugere que a variável dependente seja permanência do turista e não frequência de visitação, por ser uma atividade anual. Com a finalidade de obter as estimativas dos parâmetros associados com as variáveis acima apresentadas, foi especificado o seguinte modelo econométrico:

$$Y_j = \sum_{i=1}^6 a_i Z_{ij} + \sum_{i=1}^6 b_i X_{ij} + u_j \quad (j = 1, 2, \dots, n) \quad (1)$$

em que:

Y_j = número de dias que o turista j permaneceu no município de Canavieiras

Z_{1j} = 1 se o turista j for do sexo masculino e 0 se o turista j for do sexo feminino

Z_{2j} = 1 se a viagem do turista j foi organizada por uma agência de viagens e 0 caso contrário

Z_{3j} = 1 se o turista j for casado e 0 caso contrário

Z_{4j} = 1 se o turista j estava viajando sozinho e 0 caso contrário

As variáveis Z_5 e Z_6 referem-se ao motivo que levou o indivíduo a fazer a viagem para o município de Canavieiras. Assumiu-se que quando o indivíduo viaja por motivo de trabalho, cursos, congressos e compras não há influência sobre a quantidade de dias que o mesmo irá permanecer no local do atrativo. Isso porque essas viagens, geralmente, são com dias determinados.

Z_{5j} = 1 se o motivo da viagem foi recreio/lazer e 0 para os demais motivos (com exceção do motivo visitas a parentes/amigos)

Z_{6j} = 1 se o motivo da viagem foi visitas a parentes/amigos e 0 para os demais motivos (com exceção do motivo recreio/lazer)

X_{1j} = 1 se o turista j possui o primeiro grau; 2 se o turista j possui o segundo grau ou curso técnico; 3 se o turista j possui nível superior e 4 Pós-Graduação.

X_{2j} = renda familiar mensal dos turistas.

X_{3j} = número de vezes que o turista j veio no município de Canavieiras nos últimos dois anos

X_{4j} = idade do turista j , em anos

X_{5j} = custos de transporte incorrido pelo turista j , (R\$)

X_{6j} = custos de viagem incorrido pelo turista j , por dia de permanência em Canavieiras (R\$/dia)

u_j = são erros aleatórios e que obedecem as pressuposições usuais

α_i e β_i = são os parâmetros a serem estimados, ($i = 1, 2, \dots, 6$)

n é o número de questionários aplicados no período

É importante ressaltar que a literatura não deixa claro qual a forma funcional que deve ser utilizada em estudos de demanda por turismo e nem as variáveis exógenas que devem ser usadas para explicar o problema estudado, com exceção dos custos de viagem. Assim, optou-se por formular modelos econométricos nas seguintes formas funcionais: linear, logarítmica na variável dependente, logarítmica nas variáveis independentes e logarítmicas nas variáveis exógenas e endógenas.

Em seguida, os métodos foram analisados para que fosse escolhida a forma que melhor se adequasse aos objetivos propostos. O método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) foi utilizado para estimar os modelos de equações de demanda, através do programa estatístico SPSS.

De acordo com Finco e Valadares (2008), a expectativa é que a variável custo de transporte seja inversamente relacionada com a frequência de visitas dos turistas, ou seja, um acréscimo nos custos de transporte fará com que o turista permaneça menos à respectiva praia. Com relação à variável custos de viagem (CV), é esperado que comporte-se segundo a teoria econômica, isto é, que a quantidade consumida (permanência) varie inversamente com o preço do bem (área recreacional).

Espera-se que o sinal seja positivo para a renda familiar e para o nível de escolaridade. Espera-se que pessoas com níveis de renda mais elevados permaneçam mais tempo no município, bem como turistas com um nível de escolaridade superior valorizem mais a atividade de recreação e turismo (*ceteris paribus*), ou seja, quanto maior o grau de escolaridade, maior a demanda por lazer

Já com relação à variável idade, espera-se que pessoas mais jovens tenham maior espírito de emoção e aventura, sentindo necessidade de conhecer novos lugares e, conseqüentemente, permanecendo menos no município (CASIMIRO, 1998). À medida que aumenta a idade dos turistas, há uma redução dos dias de permanência dos mesmos.

Com relação às variáveis sexo e estado civil, espera-se que capte diferentes demandas pelo turismo entre as pessoas do sexo masculino e feminino, bem como entre solteiros e casados. A expectativa é que o sinal da variável com quem está viajando seja negativo, ou seja, espera-se que quem viaja sozinho permaneça mais tempo no município.

A viagem para descanso e lazer ou ecoturismo aumenta o número de dias de permanência dos turistas. E quanto maior o número de visitas, menor a sua estada, visto que a utilidade marginal de um bem natural é decrescente, ou seja, à medida que o indivíduo usufrui do mesmo o seu bem-estar aumenta, mas em proporção menor. Quando a renda cresce, cresce a demanda por bens normais, como bens turísticos (Campos et al, 2009).

2.3.2 A estimativa do valor do turismo nas praias de Canavieiras

No presente caso, a integração da eq. 2 produz a seguinte função para o valor do turismo nas praias do litoral no município de Canavieiras-BA:

$$V_{turismo} = \int_{X_6^0}^{X_6^1} Y dX_6 = \sum_{i=1}^6 \int_{X_6^0}^{X_6^1} a_i Z_i dX_6 + \sum_{i=1}^5 \int_{X_6^0}^{X_6^1} b_i X_i dX_6 + \int_{X_6^0}^{X_6^1} b_6 X_6 dX_6 \quad (2)$$

$$V_{turismo} = (X_6^1 - X_6^0) \left[\left(\sum_{i=1}^6 a_i Z_i \right) + \left(\sum_{i=1}^5 b_i X_i \right) \right] + 0,5 b_6 [(X_6^1)^2 - (X_6^0)^2]$$

em que: X_6^0 = custo de viagem médio incorrido pelo turista em Canavieiras-BA;

X_6^1 = maior custo de viagem incorrido pelo turista em Canavieiras, admitindo que a partir desse ponto a demanda será nula; e,

a_i e b_i são as estimativas dos parâmetros ($i = 1, 2, \dots, 5$)

2.4 Método de Valoração Contingente

Com relação à forma de abordagem referente a disposição a pagar optou-se pela forma aberta de eleição, onde o entrevistado declarou sua máxima disposição a pagar pela preservação/conservação das praias de Canavieiras.

O modelo econométrico adotado foi o seguinte:

$$DAP = a_0 - a_1S + a_2E + a_3R + a_4I + e \quad (3)$$

Onde:

DAP = disposição a pagar pelos serviços gerados pelo recurso natural em questão;

S = sexo dos turistas;

E = grau de escolaridade dos turistas;

R = renda mensal familiar dos turistas;

e = erro

2.4.1. Estimativa do valor de opção do litoral da Costa do Cacau

$$DAPT = \sum_{i=1}^y DAPM_i (n_i / N) (X) \quad (4)$$

Onde:

DAPM = disposição a pagar média;

n_i = número de turistas entrevistados dispostos a pagar DAPM;

N = número de turistas entrevistados;

y = número de intervalos relativos às respostas quanto a DAP;

i = um dos intervalos relativos às respostas quanto a DAP;

X = número de habitantes estimado na área recreacional.

3. Resultados e discussão

3.1. Caracterização da demanda turística de Canavieiras

Tomando como base os resultados da Tabela 1, tornou-se possível identificar o município de Canavieiras como sendo um mercado receptivo caracteristicamente nacional.

Configuram que a maioria dos turistas que visitaram Canavieiras no período de alta estação são residentes no próprio Estado da Bahia, ou seja, 53,05%, no período de alta estação e na baixa estação 75,88%.

Tabela 1 - Origem dos turistas que visitaram Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Número de Turistas	%	Número de Turistas	%
Estrangeiros	10	6,10	6	3,02
Nacionais	154	93,89	193	96,98
Bahia	87	53,05	151	75,88
Dist. Federal	15	9,15	1	0,50
Espirito Santo	9	5,49	1	0,50
Minas Gerais	7	4,27	15	7,54
Paraná	1	0,61	2	1,01
Rio de Janeiro	11	6,71	3	1,51
Rio G do Sul	3	1,83	1	0,50
São Paulo	13	7,93	14	7,04
Outros	8	4,87	5	2,51
Total	164	100,00	199	100,00

Com relação ao sexo dos turistas que visitaram Canavieiras nos períodos analisados observou-se que nos períodos de alta e baixa estação houve predominância do sexo masculino (54,88% e 50,25%, respectivamente) (TABELA 2).

Tabela 2 - Sexo dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de turistas	%	Nº de turistas	%
Masculino	90	54,88	100	50,25
Feminino	74	45,12	99	49,75
Total	164	100	199	100,00

De acordo com a Tabela 3, observa-se que a faixa etária de 41 a 50 anos apresenta a maior percentagem para o período da alta estação, correspondendo a 24,4%, já na baixa estação, o maior percentual se está na faixa de 21 a 30 anos, representando 33,17% do total.

Tabela 3 - Idade dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de turistas	%	Nº de turistas	%
Até 20 anos	19	11,59	18	9,05
de 21 a 30	34	20,7	66	33,17
de 31 a 40 anos	37	22,6	50	25,13
de 41 a 50 anos	40	24,4	43	21,61
de 51 a 60 anos	21	12,8	16	8,04
mais de 60	10	6,1	6	3,02
Não respondeu	3	1,8	0	0,00
Total	164	100	199	100,00

Com relação ao estado civil dos turistas, constata-se na Tabela 4, que a maioria dos turistas entrevistados nos períodos analisados são casados (50% na alta estação, 47,74% na baixa estação).

Tabela 4 - Estado civil dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Estado civil	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de turistas	%	Nº de turistas	%
Casado	82	50	95	47,74
divorciado	10	6,1	7	3,52
Solteiro	68	41,46	93	46,73
viúvo	4	2,44	4	2,01
Total	164	100	199	100,00

Quanto ao nível de escolaridade dos turistas, observa-se que 39,63% e 49,75%, possuíam pelo menos o segundo grau completo na alta estação, e baixa estação, respectivamente (TABELA 5).

Tabela 5 - Nível de escolaridade dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de Turistas	%	Nº de Turistas	%
1º grau incompleto	7	4,27	13	6,53
1º grau completo	13	7,93	28	14,07
2º grau incompleto	8	4,88	10	5,03
2º grau completo	65	39,63	99	49,75
Terceiro grau	63	38,41	45	22,61
Pós-graduado	8	4,88	4	2,01
Total	164	100	199	100

Com relação ao fator ou meio de comunicação que influenciou o turista a visitar Canavieiras, observa-se na Tabela 6 que 57,32% e 63,32% dos turistas foram influenciados por outros motivos na decisão de viajar na alta e baixa estações respectivamente.

Tabela 6 - Fator ou meio de comunicação dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Fator influenciador	N.º de turistas	%	N.º de turistas	%
Rádio/televisão	5	3,05	6	3,02
Jornal	1	0,61	0	0
Visita a agentes de viagens	0	0		
Recomendação de amigos	62	37,9	66	33,17
Revista/Folhetos	2	1,22	0	0
Outros	94	57,32	126	63,32
Total	164	100	199	100

Ao analisar os dados da Tabela 7, quanto ao tipo de transporte utilizado, constata-se que a maioria dos turistas entrevistados (56,8%, e, 50,75%) utilizou o carro próprio para se deslocar até Canavieiras, na alta estação e na baixa estação respectivamente.

Tabela 7 - Tipo de transporte dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de turistas	%	Nº de turistas	%
Ônibus	52	31,7	89	44,72
Avião	18	11	3	1,51
Navio	0	0	1	0,50
Carro próprio	93	56,8	101	50,75
Outro	1	0,6	5	2,51
Total	164	100	199	100,00

Analisando os dados disponíveis na Tabela 8, constatou-se que nos períodos de alta estação e baixa estação, 33,53% e 36,68%, respectivamente, dos turistas entrevistados estavam visitando Canavieiras pela primeira vez. Isso mostra que o turismo é uma atividade que precisa conquistar novos clientes, necessitando para isso de um planejamento, incluindo infra-estrutura, organização de espaço, atrativos e qualidade ambiental. Assim, haverá estímulo para que os turistas potenciais decidam por viagens para Canavieiras.

Tabela 8 - Número de vezes que o turista veio a Canavieiras no últimos ano. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de Turistas	%	Nº de Turistas	%
1ª vez	55	33,54	73	36,68
Uma vez ao ano	45	27,44	32	16,08
duas vezes ao ano	17	10,37	29	14,57
três vezes ao ano	10	6,1	14	7,04
varias vezes ao ano	15	9,15	49	24,62
Outros	22	13,41	2	1,01
Total	164	100,00	199	100,00

No que diz respeito a hospedagem, analisando os dados obtidos, constatou-se que 39,63% (alta estação), e 40,70% (baixa estação) dos entrevistados hospedaram-se na casa de amigos e parentes (Tabela 9).

Tabela 9 - Meios de hospedagem dos turistas entrevistados. Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de Turistas	%	Nº de Turistas	%
Pousada	48	29,27	51	25,63
Hotel	16	9,76	7	3,52
Apto. próprio	20	12,2	18	9,05
Apto. temporada	9	5,49	17	8,54
Casa de amigos/parentes	65	39,63	81	40,7
Outros	6	3,66	25	12,56
Total	164	100	199	100

No que se refere ao motivo da viagem, a principal razão foi a procura de lazer e recreação (68,29%, alta estação, e 41,71% baixa estação) (Tabela 10).

Tabela 10 - Motivo da viagem. Canavieiras. 2003

Motivo	Alta estação		Baixa estação	
	Nº de turistas	%	Nº de turistas	%
desejo de conhecer outros povos	0	0	6	3,02
eventos	0	0	5	2,51
Negócios	14	8,54	31	15,58
outros	6	3,66	3	1,51
Recreação	112	68,29	83	41,71
Saúde /descanso	20	12,2	38	19,1
visita a amigos/parentes	12	7,32	33	16,58
Total geral	164	100	199	100

A Tabela 11 mostra os valores médios, para a amostra selecionada nos dois períodos analisados, das seguintes variáveis relativas aos turistas que visitaram Canavieiras: tempo de permanência no local, renda mensal familiar, gasto com transporte, gasto per capita por dia, tempo gasto na viagem e número de pessoas viajando em companhia (turma com quem o turista viaja). Os dados da tabela 11 revelam que a renda média mensal familiar declarada pelos turistas equivale a aproximadamente R\$ 3.341,67 (alta estação), e R\$ 2.091,63 (baixa estação), considerada uma clientela de classe média alta. Embora apresentem um padrão de renda médio-alto, os turistas gastam pouco em Canavieiras (o gasto médio diário foi de R\$ 50,99, R\$ 47,58, na alta e baixa estações respectivamente). A permanência média foi de

18,68 dias na alta estação, e 15,18 dias na baixa estação.

Tabela 11 - Perfil e composição dos gastos dos turistas e caracterização da viagem para Canavieiras. 2003

Discriminação	Alta estação		Baixa estação	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Tempo de permanência no local (Dias)	18,68	42,25	15,18	33,98
Renda mensal familiar (R\$)	3341,67	3271,50	2091,63	2434,41
Gasto com transporte (R\$)	177,15	389,75	77,14	155,86
Gasto per capita por dia (R\$)	50,99	46,11	47,58	50,79
Número de pessoas viajando	3,26	4,60	8,94	16,42

3.2 Estimativa da função de demanda por turismo no litoral de Canavieiras-BA

Como a literatura não deixa claro qual a forma funcional que deve ser utilizada em estudos de demanda por turismo e nem as variáveis exógenas que devem ser usadas para explicar o problema estudado, com exceção dos custos de viagem. Assim, vários modelos foram testados. Na alta estação o modelo que apresentou melhores resultados, ou seja, o que apresentou o maior número de parâmetros significativos foi linear. Foram aplicados 164 questionários, sendo que apenas 149 apresentaram consistência para estimar a função de demanda. E na baixa estação foi o de log na variável dependente. Foram aplicados 199 questionários, sendo que apenas 160 apresentaram consistência para estimar a função de demanda.

Tabela 12 - Estimativa dos parâmetros da função demanda por turismo no litoral do município de Canavieiras, alta estação e baixa estação.

Variáveis explicativas	Alta estação		Baixa estação	
	Coefficientes de regressão	Teste “t” de Student	Coefficientes de regressão	Teste “t” de Student
Constante	14,716***	1,701	1,748*	4,357
Sexo (Z ₁)	- 8,887**	-0,574	0,110 ^{ns}	0,548
Organização da viagem (Z ₂)	- 5,526 ^{ns}	-0,398	- 0,462 ^{ns}	-1,564
Estado civil (Z ₃)	- 3,851 ^{ns}	-0,989	- 0,165 ^{ns}	-0,801
Composição do grupo de viagem (Z ₄)	7,694***	1,840	0,482***	1,961
Motivo da viagem – recreio/lazer (Z ₅)	- 1,749 ^{ns}	-0,455	- 0,181 ^{ns}	-0,866
Motivo da viagem – visitas a parentes (Z ₆)	3,373 ^{ns}	0,475	- 0,035 ^{ns}	-0,125
Grau de escolaridade (lnX ₁)	- 8,899 ^{ns}	-0,365	- 0,240***	-1,759
Nível de renda (lnX ₂)	0,001***	1,778	0,0001 ^{ns}	1,442
Número de visitas (lnX ₃)	0,678*	3,157	- 0,045**	-2,241
Idade (lnX ₄)	0,090 ^{ns}	0,607	0,011 ^{ns}	1,303
Custos de transporte (lnX ₅)	0,016*	3,356	0,002*	2,896
Custos de viagem (lnX ₆)	- 0,805**	-2,024	- 0,005*	-2,727
Coefficiente de determinação (R ²)	0,29		R ²	0,23
Valor da estatística F (12; 136)	4,67*		F (12; 147)	3,808*

Nível de significância: ^{ns} não significativo
 * significativo a 1%
 ** significativo a 5%
 *** significativo a 10%

Analisando o comportamento das variáveis explicativas nos modelos de regressão adotados verificou-se que as variáveis organização de viagem e estado civil não têm influência significativa sobre a permanência dos turistas. A variável composição do grupo apesar de ter influência significativa, o sinal da variável não está de acordo com o esperado.

A variável motivo da viagem – visitas a parentes (Z₆) apesar de não ter influência significativa sobre a permanência dos turistas, na alta estação apresentou sinal positivo, de acordo com o esperado mas na baixa estação apresentou sinal negativo, contrário ao esperado. Já a variável motivo da viagem – lazer/recreio (Z₅) tem influência significativa e o sinal está de acordo com o esperado.

A variável grau de escolaridade (X_1) não tem influência significativa sobre a permanência dos turistas. Além disso, o sinal da variável grau de escolaridade não está de acordo com a literatura econômica, ou seja, esperava-se que a medida que aumentasse o grau de escolaridade aumentasse a demanda por turismo. Segundo CASIMIRO FILHO (1998, pág. 63) “este fato pode estar associado com a dificuldade que se tem mensurar uma variável que identifique o nível educacional de uma população”. Na baixa estação essa variável tem influência significativa sobre a permanência dos turistas, apesar de também não apresentar sinal esperado.

A variável renda (X_2) é estatisticamente significativa a um nível de 10% (alta estação) e não significativa (baixa estação). O sinal, nas duas estações, está de acordo com o que reza a teoria econômica para os bens considerados normais, ou seja, a medida que a renda dos turistas aumenta, aumentará o montante de produtos turísticos demandado.

A variável número de visitas a Canavieiras (X_3) tem influência significativa sobre a permanência dos turistas. Na alta estação apresentou sinal positivo do coeficiente, contrário ao esperado, ou seja, esperava-se que, à medida que aumentasse a frequência de visitas, a permanência média diminuísse. E na baixa estação apresentou sinal de acordo com o esperado.

A variável idade (X_4) não foi significativa e o sinal do coeficiente de regressão a ela associado não está de acordo com o esperado (ambas estações). Esperava-se que a medida que aumentasse a idade diminuísse a permanência média em Canavieiras-BA.

As variáveis custos de transporte (X_5) e custos de viagem (X_6) são significativas e com sinais de acordo com o esperado. Para o custo de transporte esperava-se que uma vez que o indivíduo está de férias e decidiu fazer a viagem, caso ocorresse um aumento desse custo ele procuraria permanecer mais tempo neste local de recreação, para compensar o investimento feito.

Os resultados com relação a variável custos de viagem foram os esperados. Este coeficiente pode ser analisado como sendo o coeficiente de elasticidade preço da demanda por turismo, considerando os custos de viagem como sendo uma proxy do preço pago pelos turistas para utilizarem as praias. Assim, de acordo com o valor encontrado percebe-se que um aumento nos custos de viagem irá ocasionar uma redução menos que proporcional na

permanência dos turistas na cidade de Canavieiras, mantidas constantes as demais variáveis, isto é, trata-se de um recurso com demanda inelástica.

Essa estimativa do coeficiente de elasticidade preço da demanda está de acordo com estudos anteriores de demanda por turismo em áreas litorâneas, como por exemplo CASIMIRO FILHO (1998), FREIRE et al. (2003) e FINCO & ABDALLAH (2003).

3.2 Estimando o valor do turismo nas praias do litoral de Canavieiras-BA,

- *Alta estação*

Como o modelo escolhido para proceder as análises pertinentes, mostrado na seção anterior, apresentou variáveis não significativas (Z_2 , Z_3 , Z_5 , Z_6 , X_1 e X_4), novos modelos foram reestimados desconsiderando algumas dessas variáveis, mas sempre adotando a forma funcional linear. O modelo estimado foi utilizado para fazer a estimativa do valor do turismo nas praias do litoral de Canavieiras. O melhor resultado encontrado é apresentado a seguir (eq. 5):

$$Y = 12,812 - 8.658Z_1^* + 9.138Z_4^* + 0.001X_2^* + 0.695X_3^* + 0.017X_5^* - 0.076X_6^* \quad (5)$$

(4.148) (-2.761) (3.252) (1.637) (3.313) (3.576) (-1.968)

$R^2 = 0,28$ $F_{(4; 142)} = 9,237^*$

Os valores abaixo das estimativas dos parâmetros e entre parênteses referem-se aos valores da estatística “t”. Os coeficientes de regressão estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 1%, são representados por *.

Considerando as variáveis qualitativas (Z_1 e Z_4) do modelo (eq. 5), foram descritas quatro situações diferentes para a demanda, levando-se em conta a ocorrência ou não dessas variáveis simultaneamente. Cada uma das categorias obtidas, bem como suas respectivas equações são mostradas a seguir:

Categoria 1 – turista do sexo feminino e não estava viajando sozinha (viagou com a família ou em grupo).

$$Y = 12,812 + 0.001X_2 + 0.695X_3 + 0.017X_5 - 0.076X_6 \quad (6)$$

Ou

$$Y = 21,8189 - 0.076X_6$$

Categoria 2 - turista do sexo feminino e estava viajando sozinha

$$Y = 21,950 + 0.001X_2 + 0.695X_3 + 0.017X_5 - 0.076X_6 \quad (7)$$

Ou

$$Y = 30,8480 - 0.076X_6$$

Categoria 3 – turista do sexo masculino e não estava viajando sozinho (viajou com a família ou em grupo)

$$Y = 4,154 + 0.001X_2 + 0.695X_3 + 0.017X_5 - 0.076X_6 \quad (8)$$

Ou

$$Y = 13,0701 - 0.076X_6$$

Categoria 4 - turista do sexo masculino e estava viajando sozinho

$$Y = 13,292 + 0.001X_2 + 0.695X_3 + 0.017X_5 - 0.076X_6 \quad (9)$$

Ou

$$Y = 22,2658 - 0.076X_6$$

Ao proceder a análise dos dados, verificou-se que os turistas amostrados não se distribuíam uniformemente entre as quatro categorias identificadas. Dessa forma, ao invés de trabalhar com o valor do turismo simples, optou-se por trabalhar com o valor do turismo ponderado para cada uma das quatro categorias especificadas. A referida ponderação foi feita pelo número de turistas pertencentes a cada uma das categorias. Isto é, o valor do turismo estimado foi ponderado (multiplicado) pelas suas respectivas frequências. Esses resultados são mostrados na Tabela 13.

De acordo com o que pode ser observado na Tabela 13, verificou-se que o valor do turismo ponderado nas praias do litoral de Canavieiras para os turistas amostrados no mês de fevereiro de 2003 foi de R\$ 284.159,20. Considerando-se que no referido período foram coletadas informações de 149 turistas, têm-se que o valor do turismo nas praias para cada turista nesse período, foi de R\$ 1.907,11. Isso resultou num valor do turismo de R\$ 68,11 por turista, por dia. Como a extensão do litoral de Canavieiras é de 50 km, pode-se estimar que o valor do turismo considerando um quilômetro de praia é de R\$ 1,36 por turista por dia.

Tabela 13 - Custo de viagem médio e máximo, estimativa do valor do turismo nas praias do litoral de Canavieiras em cada uma das categorias

Categoria	Custo de viagem médio (em R\$)	Custo de viagem máximo (em R\$)	Valor do turismo (em R\$)	Número de turistas	Valor do turismo ponderado (em R\$)
1	47,87	287,09	2.174,61	54	117.428,94
2	47,57	405,89	4.879,22	15	73.188,30
3	46,43	171,98	598,94	53	31.743,82
4	47,55	292,97	2.228,82	27	61.798,20
TOTAL			9.941,59	149	284.159,20

- Baixa estação

Como os modelos escolhidos para proceder as análises pertinentes, mostrado na seção anterior, apresentou variáveis não significativas ($Z_1, Z_2, Z_3, Z_5, Z_6, X_2$ e X_4), novos modelos foram reestimados desconsiderando algumas dessas variáveis, mas sempre adotando a forma funcional log na variável dependente. Os modelos estimados foram utilizados para fazer as estimativas do valor do turismo nas praias do litoral de Canavieiras, considerando o período de baixa estação.

$$\ln Y = 1,9673 + 0,6603 * Z_4 - 0,2199 * X_1 - 0,0424 * X_3 + 0,0022 * X_5 - 0,0046 * X_6 \quad (10)$$

$$(6,8246) \quad (3,0829) \quad (-1,7479) \quad (-2,0868) \quad (3,6131) \quad (-2,3966)$$

$$R^2 = 0,17 \quad F_{(5; 154)} = 6,7336^*$$

Os valores abaixo das estimativas dos parâmetros e entre parênteses referem-se aos valores da estatística “t”. Os coeficientes de regressão estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 1%, são representados por *.

Considerando a variável qualitativa (Z_4) do modelo (eq. 10), foram descritas duas situações diferentes para a demanda, levando-se em conta a ocorrência ou não dessa variável. Cada uma das situações obtidas, bem como suas respectivas equações são mostradas a seguir:

Categoria 1 - quando o turista viaja sozinho

$$\ln Y = 2,6276 - 0,2199 * X_1 - 0,0424 * X_3 + 0,0022 * X_5 - 0,0046 * X_6$$

ou

$$Y = 9,2581 \times 0,9954^{X_6} \quad (11)$$

Categoria 2 - quando o turista não viaja sozinho

$$\ln Y = 1,9673 - 0,2199 * X_1 - 0,0424 * X_3 + 0,0022 * X_5 - 0,0046 * X_6$$

Ou

$$Y = 11,8888 x 0,9954^{X6} \quad (12)$$

De acordo com o que pode ser observado na Tabela 14, verificou-se que o valor do turismo ponderado nas praias de Canavieiras para os turistas amostrados no mês de baixa estação de 2003 foi de R\$ 238.665,60. Considerando-se que no referido período foram coletadas informações de 160 turistas, têm-se que o valor do turismo nas praias para cada turista nesse período, foi de R\$ 1.491,66. Isso resultou num valor do turismo de R\$ 41,43 por turista, por dia. Como a extensão do litoral de Canavieiras é de 50 km, pode-se estimar que o valor do turismo considerando um quilômetro de praia é de R\$ 0,82 por turista por dia.

Tabela 14 - Custo de viagem médio e máximo, estimativa do valor do turismo, número de turistas e valor do turismo ponderado nas praias do litoral de Canavieiras em cada uma das categorias

Categoria	Custo de viagem médio (em R\$)	Custo de viagem máximo (em R\$)	Valor do turismo (em R\$)	Número de turistas	Valor do turismo ponderado (em R\$)
1	49,24	490,00	1.393,53	120	167.223,60
2	49,62	490,00	1.786,05	40	71.442,00
TOTAL			3.179,58	160	238.665,60

3.2. Valor de opção através do Método de Valoração contingente

- Alta estação

Dos 164 questionários amostrados, 11 não responderam a questão, 85 apresentaram resposta positiva quanto à disposição a pagar pela preservação/conservação dos bens e serviços amostrados gerados pelas praias do município de Itacaré, e 68 apresentaram

resposta negativa, isto é, não se dispuseram a pagar pela preservação da amenidade ambiental, conforme Tabela 15.

Tabela 15 - Intervalo das séries de disposição a pagar, média das DAP, Número de pessoas entrevistadas. Canavieiras fev. 2003

Intervalo	Média (DAP/n _i)	Pessoas (n _i)	% (n _i /N)
0,00	0,0	68	44,44
0,00 a 5,00	5,00	28	18,30
5,01 a 25,00	11,19	21	13,73
25,01 a 50,00	48,61	36	23,53
Total		153	100,00

Portanto, conforme a equação (4) o valor de opção foi estimado em R\$ 458.611,40 por mês no agregado.

- Baixa estação

Dos 199 questionários amostrados, 20 não responderam a questão, 112 apresentaram resposta positiva quanto à disposição a pagar pela preservação/conservação dos bens e serviços amostrados gerados pelas praias do município de Canavieiras, e 67 apresentaram resposta negativa, isto é, não se dispuseram a pagar pela preservação da amenidade ambiental, conforme Tabela 16.

Tabela 6. Intervalo das séries de disposição a pagar, média das DAP, Número de pessoas entrevistadas. Canavieiras out. 2003

Intervalo	Média (DAP/n _i)	Pessoas (n _i)	% (n _i /N)
0,00	0,00	67	37,43
0,00 a 5,00	4,57	56	31,28
5,01 a 25,00	13,11	37	20,68
25,01 a 50,00	45,79	19	10,61
Total		179	100,00

Portanto, conforme a equação (4) o valor de opção foi estimado em R\$ 297.136,76 por mês no agregado.

4. Considerações finais

Este trabalho mostrou que o litoral do município de Canavieiras possui um excedente do consumidor de aproximadamente R\$ 68,11 por turista, por dia (alta estação) e R\$ 41,43 (baixa estação). O valor de opção foi estimado em R\$ 458.611,40 por mês no agregado (alta estação) e R\$ 297.136,76 (baixa estação). Conclui-se que é de grande importância a preservação das praias deste município.

Referências bibliográficas

BARROCO, H. E.; SANTOS, L. E. **Perfil do turismo receptivo fevereiro 2000:**

Canavieiras. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus: Editus, 2002. 71p.

BELL, F. W. ; LEEWORTHY, V.R. Recreation demand by tourists for saltwater beach days. **Journal Environmental Economics and Manegement**, v.18, n. 3, p. 189-205, 1990.

CAMPOS, E. M. G.; FARLEY, J.; PEREIRA, P. F. S. Valor econômico e sociocultural do ecoturismo e das atividades recreacionais providas pela Área de Proteção Ambiental Serra de São José (MG - Brasil) Disponível em:

<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/14%20GT%20Eneida%20Campos.pdf>. Acesso em 16 de jun. de 2009

CASIMIRO FILHO, F. Valoração monetária de benefícios ambientais: o caso do turismo no litoral cearense. São Paulo, 1998, 81 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

EMBRATUR. **Política Nacional de turismo, Diretrizes e Programas – 1996-1999.**

Brasília, 1999.

FINCO, M. V. A.; ABDALLAH, P. R. Valoração econômica de áreas litorâneas: uma aplicação do método do custo de viagem ao litoral gaúcho. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 41., Juiz de Fora, 2003. **Anais**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2003. (CD-ROON).

FINCO, M. V. A.; VALADARES, M. B. Estimando o valor de uso do meio ambiente na Amazônia Legal: uma aplicação do Método do Custo de Viagem às praias de Palmas, Tocantins. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 3, n. 6, jan./jun. 2008

FREIRE, C. R. F; CASIMIRO FILHO, F.; BARROCO, H. E. Valorando o turismo em áreas litorâneas: uma aplicação do método do custo de viagem. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 41., Juiz de Fora, 2003. **Anais**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2003. (CD-ROON).

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 01 de jun. 2009.

NAVRUD, S.; MUNGATANA, E. D. Environmental valuation in developing countries: the recreational value of wildilife viewing. **Ecological Economics**, v. 11, n.2, p. 135-151, 1994.